

“Há quem queira o monopólio estatal do ensino. Eu sou contra”

O serviço público de Educação compete às escolas privadas e públicas, defende Marçal Grilo.

O Estado não deve deter o monopólio da Educação, defende Marçal Grilo. Para o ex-ministro socialista, o serviço público de Educação não se pode confundir com a escola pública, apesar de haver “quem queira o monopólio do ensino estatal”.

Como avalia o processo em torno do financiamento das escolas com contrato de associação?

Não percebi bem, não posso acreditar que se tenha querido pôr em causa a importância do ensino particular e cooperativo. Não acredito que isso pudesse estar na cabeça dos nossos decisores. Mas, a certa altura, o que parecia estar a ser discutido era se deveria ou não haver ensino particular e cooperativo e isso seria uma perda enorme para o País.

O Governo passou mal a mensagem?

Certamente. Temos de ser sensa-

tos e estas discussões, às vezes, parecem um pouco insensatas.

A ideia que se criou de que o Estado estaria a financiar luxos...

Isso são ‘fait-divers’. O que tem importância é saber se o Estado tem o monopólio da Educação em Portugal. Na minha perspectiva, o que deve existir é um serviço público de Educação,



O antigo ministro da Educação de Guterres não compreende que se possa ter posto em causa a importância do ensino particular e cooperativo.

sem que esse serviço se confunda com escola pública. O serviço público de Educação deve ser feito tanto por escolas públicas, como por privadas.

Nesse sentido, a lei não está a ser cumprida em Portugal?

Há imensas leis que nos faltam cumprir, mas estas coisas não se fazem por decreto, são alterações que têm a ver com a mentalidade das pessoas e com a cultura das instituições. Há em Portugal quem queira o monopólio do ensino estatal. Eu sou contra esse monopólio.

Quem?

Há muitas pessoas que se expressam nesse sentido...

E tem havido vontade política no sentido de cumprir a lei?

Nuns governos há mais do que noutros, às vezes há mais condicionantes do ponto de vista prático do que outra coisa. Não tenho grande confiança nos actuais líderes políticos, nem do Governo, nem da oposição. ■ C.M.